

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS

MARGARIDA LIDEVANE DA SILVA

PRÁTICAS DE LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS: UM ESTUDO COM ALUNOS DO
6º ANO DA UNIDADE ESCOLAR JOSÉ JOÃO DE MOURA

PICOS-PI

2017

MARGARIDA LIDEVANE DA SILVA

**PRÁTICAS DE LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS: UM ESTUDO COM ALUNOS DO
6º ANO DA UNIDADE ESCOLAR JOSÉ JOÃO DE MOURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito de obtenção do grau de
licenciada em Letras/Português pela
universidade Federal do Piauí – CSHNB-UFPI
Polo Picos Piauí
Orientadora: Prof^ª Me. Luciana Maria de
Aquino.

PICOS-PI

2017

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S586p Silva, Margarida Lidevane da

Práticas de leitura nas séries iniciais: um estudo com alunos do 6º ano da Unidade Escolar José João de Moura / Margarida Lidevane da Silva – 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (36 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Letras-Português) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Profª Ma. Luciana Maria de Aquino

1. Leitura-Estímulo. 2.Leitura-Prática Social. 3.Leitura-Hábito. I. Título.

CDD 418.4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
Rua Cícero Duarte Nº 905, Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

Às 11h30min horas do dia 22 de fevereiro do ano de dois mil e dezessete, na sala 802, do Curso de Letras, na Universidade Federal do Piauí, no *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos – PI, sob a presidência do Prof. Luciana Maria de Aquino, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia de autoria do aluno Margarida Lidevane da Silva, do curso de Letras desta Universidade com o título:

Práticas de leitura nas séries iniciais: um estudo com alunos do 6º ano da Unidade Escolar José João de Moura. A Banca Examinadora ficou assim constituída: Prof. Luciana Maria de Aquino (orientador –presidente), Prof. Luiz Egito de Sousa Barros (1º examinador) e Prof. Líliã Brito da Silva (2º examinador). Foram registradas as seguintes ocorrências: **após a apresentação do aluno pelo Presidente da banca, ocorreu a apresentação da monografia, seguido de questionamentos pelos membros da banca; finalizando, foram sugeridas algumas modificações e correções.** Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo o aluno obtido às seguintes notas: oito, sete (EXTENSO); oito, sete (EXTENSO) e oito (EXTENSO). Apuradas as notas verificou-se que o aluno foi aprovado com média geral oito, quatro (EXTENSO). E para constar, eu, Luciana Maria de Aquino, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos, 22 de fevereiro de 2017.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

Luciana Maria de Aquino
Presidente

Luiz Egito de Sousa Barros
1º examinador

Líliã Brito da Silva
2º examinador

MARGARIDA LIDEVANE DA SILVA

**PRÁTICAS DE LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS: UM ESTUDO COM ALUNOS DO
6º ANO DA UNIDADE ESCOLAR JOSÉ JOÃO DE MOURA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras Português.

Aprovada em: ____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA:

Profª. Ma. Luciana Maria de Aquino- UFPI
Presidente

Prof. Me. Luiz Egito de Souza Barros UFPI
Primeiro Examinador

Profª. Ma. Lília Brito da Silva UFPI
Segundo Examinador

Dedico este trabalho primeiramente a DEUS, aos meus pais João Neto e Antonia pelo apoio, a meu esposo Joelmarcos ao meu filho José Marcos e aos meus professores que contribuíram e me ajudaram a chegar até aqui e em especial minha orientadora Luciana.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus que tem me dado força todos os dias e por ter me concebido a oportunidade de concluir este trabalho.

Agradeço aos meus pais João Neto e Antonia Francisca que me incentivam e me encorajam sempre.

Agradeço in memória Maria Auricelia da Silva uma grande amiga que doou parte do seu tempo para cuidar do meu filho para que eu pudesse estudar.

Aos meus irmãos, ao meu filho José Marcos, e ao meu esposo Joelmarcos.

Agradeço ainda as minhas amigas; Renara Pinheiro, Ivaneuda dos Santos, Janaina da Silva Costa pelo a força e a todos meus colegas de sala em especial Anderlia Maria e Marly Teixeira pela a amizade e companheirismo durante todo curso.

E a todos os professores que tiveram participação direta ou indiretamente na conclusão do curso, e em especial a minha orientadora Luciana Aquino pela paciência e dedicação. E a professora Gizelda de Moura pelo o grande apoio prestado.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral analisar a compreensão que os alunos do 6º ano do ensino fundamental da Unidade Escolar José João de Moura na cidade de Picos PI têm sobre a leitura, verificando a importância que eles atribuem a ela. Buscou-se também identificar a prática do professor no que diz respeito às aulas de leitura observando quais estratégias utilizam para incentivar seus alunos, além de verificar como o processo de ensino da leitura é visto na concepção da professora. O corpo do trabalho é constituído por uma pesquisa bibliográfica a fim de dá as fundamentações necessárias às ideias propostas, tendo como base os teóricos Antunes (1937), Koch (2002, 2014), Kaufman (1995), Kleiman (2009 2012), Capovila (2001), Silva (1987), Souza, (2004), Ferronato (2008), dentre outros que tratam sobre a prática de leitura, a fim de mostrar que o hábito da leitura promove acréscimo e sucesso na vida do aluno, pois gera novos conhecimentos. Em seguida, uma pesquisa de campo foi realizada por meio de observação de duas aulas de português e aplicação de questionários, um para os alunos e outro para o professor. O resultado da pesquisa confirmou que a concepção dos alunos no que se refere a leitura está baseada no simples fato de decodificação dos signos linguísticos, decorrente da maneira que as atividades de leituras vêm sendo aplicadas em sala de aula, de forma descontextualizada dando ênfase ao ensino de gramática. E isso reforça o fato do quanto é essencial que a leitura seja trabalhada de forma estimulante logo nas series iniciais do aluno, para que o mesmo tenha um melhor desenvolvimento tanto no que diz respeito a vida educacional como também para um cidadão ativo no meio social.

Palavras-chave: Leitura. Estimulo. Hábito. Prática-social

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 IMPORTÂNCIA DA LEITURA.....	11
2.1- Construção de Sentido.....,,.....	11
2.2 - Dificuldade de Leitura.....	04
2.3 - Intermediação do professor.	16
3 LEITURA DENTRO E FORA DA ESCOLA.....	20
3.1- Leitura como prática social.	21
3.2- Casa, rua, escola e leitura: obrigação x fruição.....	23
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	28
5.1 Observação das aulas.....	28
5.2 Análise do questionário do professor.	29
5.3 Análise dos questionários dos alunos	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	39
ANEXOS	

1- INTRODUÇÃO

Sabendo da relevância que a leitura representa no meio social em que vivemos, esse trabalho tem como objetivo geral analisar a visão que os alunos do 6º ano do ensino fundamental da Unidade Escolar José João de Moura da cidade de Picos PI têm sobre a leitura e verificar a importância que eles atribuem a ela. Esse estudo traz também um diálogo com alguns teóricos sobre o assunto, além de identificar a prática do professor no que diz respeito as aulas de leitura observando quais fatores contribuem para o desestímulo dos alunos.

Assim, além da pesquisa bibliográfica, também foi utilizado como método a pesquisa de campo por meio de questionário respondido por alunos e professor e a observação de duas aulas. Para realização dessa pesquisa partimos do seguinte questionamento: para ter bom êxito na formação educacional é preciso que os alunos tenham estímulo pela leitura desde as primeiras séries?

As leituras que serviram para o embasamento desse trabalho nos permitem chegar as seguintes hipóteses: a) as atividades de leituras da forma que vem sendo trabalhada podem não contribuir para o estímulo da mesma nos alunos; b) a desmotivação dos alunos pela leitura pode dificultar a interpretação de textos; c) a leitura pode ajudar na formação de cidadãos atuantes no meio social.

O interesse de realizar esse estudo vem da experiência em sala de aula durante o meu estágio III desenvolvido na escola José João de Moura, em que pude constatar a falta de interesse pela leitura por parte da maioria dos alunos. Nesse sentido, a presente pesquisa justifica-se por mostrar que a leitura é a base de toda e qualquer formação de um indivíduo letrado na sociedade tendo como intuito participar das práticas sociais.

Além desta introdução, que apresenta brevemente os fatos que motivaram o interesse por essa pesquisa e os objetivos que a nortearam, a referida monografia apresenta três capítulos subdivididos em tópicos e finaliza com as considerações finais. O primeiro capítulo, intitulado de **A importância da leitura**, relata a relevância da mesma na formação dos alunos bem como a contribuição atribuída ao professor no que se refere ao ensino da leitura. O segundo capítulo, tem como título **Leitura dentro e fora da escola**, aborda a leitura além no ambiente escolar, mostrando a participação desta na vida do indivíduo atuante no meio social, bem como da relação leitura e fruição, tendo como base os autores: Antunes (1937), Koch (2002, 2014), Kaufman (1995), Kleiman (2009, 2012), Capovila (2001), Silva (1987), SOUZA, (2004), Ferronato (2008) dentre outros.

O ultimo capitulo, intitulado **Análise e discussão dos dados**, traz uma reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem da leitura com base nos objetivos propostos e alicerçada sobre a bibliografia utilizada a partir da observação das aulas e dos questionários aplicados ao professor e aos alunos.

2. IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Iniciaremos esse trabalho falando um pouco sobre a importância da leitura para a vida de qualquer indivíduo, abordando logo em seguida a construção de sentido dentro de um texto, as dificuldades de leitura enfrentadas e a intermediação do professor com a prática de leitura na sala de aula.

2.1 Construção de Sentido

A leitura é uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que uma simples decodificação dos sinais gráficos. E o leitor como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, interpretar e compreender. (ANTUNES, 1937). Por isso ela é essencial para o desempenho e crescimento tanto educacional como social do indivíduo. É muito importante que essa prática inicie logo nas primeiras séries escolares do aluno, para que ele possa criar hábito da leitura de forma estimulante, pois é ela o meio mais relevante para que se construa novos aprendizados, fortalecimento de ideias, ampliações dos conhecimentos e eleva o nível de desempenho cognitivo, como por exemplo, análise e crítica de um texto, além de ampliar o vocabulário, o que proporciona uma comunicação mais fluente.

É bom lembrar também que o trabalho com a leitura não é uma obrigação somente da disciplina de língua portuguesa, mas também de todas as outras disciplinas, pois todas estas tem o objetivo de transmitir culturas, valores e promover reflexões sobre importância da compreensão e interpretação no processo de leitura. Nesse sentido, a interação com a leitura abre horizontes, dar-nos a chance de conhecermos o desconhecido, de termos a curiosidade de buscar coisas novas. O professor Brito em uma reportagem à Revista Aprendizagem, coloca a leitura como necessária a todos.

Ler é uma ação intelectual importante para fazer muitas coisas: a indagação e compreensão do mundo; a participação na ordem social; a produção de conhecimentos; o autoconhecimento. Trata-se de um valor, portanto. Um valor que não é criação original do sujeito, mas algo que se articula com o conjunto de valores e saberes socialmente dados. (BRITO, 2008, p. 21).

A leitura está ligada a tudo em nossa vida, nos inclui na sociedade, está presente no trabalho, na rotina do dia a dia, além de ser necessário para aprimorar nossas ideias, se expressar de forma compreensível e principalmente para melhorar a escrita. Pois não se

transmite algo que não se tem conhecimento, e para adquirir tal conhecimento, seja em que área for, necessita-se da leitura. Portanto, é indispensável na vida de todo indivíduo, pois ela faz interação entre o leitor e a realidade, a ausência dela reflete nas condições sociais que o ser humano enfrenta no seu dia a dia.

Para falarmos sobre construção de sentido, devemos inicialmente lembrar que quando lemos um texto, não basta apenas decodificarmos signos, mas é preciso que alcance uma compreensão. O sentido que construímos a partir de um texto é constituído por meio de praticas de leitura e também por nossos conhecimentos prévios, que de acordo com Kleiman (2002, p. 13) “o conhecimento prévio é essencial à compreensão”. Koch (2014, p. 21) afirma que “A leitura e a produção de sentido são atividades orientadas por nossa bagagem sociocognitiva: conhecimentos da língua e das coisas do mundo (lugares sociais, crenças, valores, vivências)”. Podendo assim adquirir formas diferenciadas no ato de ler e difundir valores sociais. De acordo com Freire (1984) ler é antes de tudo aprender a ler o mundo, compreendendo, não por uma manipulação mecânica de palavras, mas de forma dinâmica que unem a linguagem e realidade. Assim, segundo ele é estabelecido uma relação entre o texto lido e o contexto do aluno que interagem construindo significado.

De acordo com essas definições de leitura apresentadas, vemos que o conhecimento adquirido através de leituras, isto é, sua bagagem cognitiva é o principal meio para que o leitor construa sentido, pois é a partir da aplicação do conhecimento de mundo armazenados em sua memória dentro da sua realidade que o leitor poderá ou não confirmar sua concepção sobre o assunto lido.

Segundo Kleiman (2009, p. 13)

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto.

Portanto, de acordo com Kleiman (2009), a leitura sem engajamento do conhecimento prévio não haverá compreensão. O conjunto de noções e conceitos sobre o texto faz parte do conhecimento prévio e desempenha um papel importante na compreensão de texto. Assim, quanto maior o conhecimento do leitor, maior seu vocabulário, e conseqüentemente, maiores serão as chances de compreender e interpretar um texto. Já para o leitor cujo vocabulário ainda é muito limitado, com menos conhecimentos a compreensão será quase sempre feita por

decodificação de palavras e que sejam familiarizadas. Por isso a dificuldade de muitos em construir sentido no momento da leitura, porque é necessário que o leitor tenha a habilidade de codificação, mas também de compreensão, pois é inútil decodificar sem compreender e a compreensão sem decodificar é impossível. Com isso, ler não é só identificar palavras em textos, mas reconhecer que as palavras possuem um determinado sentido dentro do contexto em que se encontram. É preciso que haja uma interação entre o leitor com texto e com o autor interagindo entre si, segundo os objetivos e necessidades socialmente determinadas.

Para Koch (2002) o processamento textual tem a contribuição de três grandes sistemas de conhecimentos, que são: o linguístico, o enciclopédico e interacional. Que conheceremos a seguir.

O linguístico se refere ao conhecimento gramatical e lexical, com esse conhecimento podemos compreender a organização do material linguístico na superfície textual, o uso dos meios coesivos para efetuar a remissão ou a sequenciação textual, pela seleção lexical adequada ao tema e/ou aos modelos cognitivos ativados.

O enciclopédico está relacionado ao conhecimento geral de mundo adquirido através da experiência. Possibilitando ao leitor uma ativação desses conhecimentos pra interagir com o texto e construir sentidos.

O interacional é o conhecimento que se refere às formas de interação por meio da linguagem, este engloba os conhecimentos do tipo:

- Ilocucional; permite reconhecer os objetivos ou propósitos que um falante em dada situação de interação pretende atingir.
- Comunicacional; está relacionada às normas comunicativas gerais, á quantidade de informação necessária para que haja uma a reconstrução do objetivo do produtor do texto, a adequação da variante linguística a cada situação de interação e adequação dos gêneros textuais a situação comunicativa.
- Metacomunicativo; permite ao locutor a compreensão do texto. Trata-se do conhecimento sobre vários tipos de ações linguísticas que permitem que o locutor assegure a compreensão do texto e conseguir a aceitação pelo parceiro, dos objetivos que é produzido, monitorando o fluxo verbal.
- Superestrutural este é sobre estruturas textuais globais, que permite reconhecer textos como exemplares de determinado tipo. Também se refere ao conhecimento sobre as macrocategorias. .

Por meio desses conhecimentos compreende-se como deve ser feita a leitura de um texto, não nos preocupando em apenas decorar, mas procurar um sentido global fazendo as inferências necessárias, afinal para se chegar ao sentido de um texto não depende exclusivamente da estrutura textual, pois há particularidades que nos permite chegar a ele, dentre essas particularidades está o contexto que na escrita de certa forma é mais importante para a interpretação, pois os objetos do discurso, muitas vezes, são apresentados em grande parte de forma incompleta, deixando muita coisa implícita. Nesse sentido, podemos compreender que apenas a estrutura textual, bem como os conhecimentos linguísticos do leitor não é o suficiente para que se chegue ao sentido do texto.

2.2 Dificuldade de Leitura

Desde muito tempo que a dificuldade com relação à aprendizagem da leitura vem sendo uma preocupação, tanto nos ambientes educacionais como fora dele. Estudiosos procurando entender esse problema realizam estudos buscando as causas das dificuldades enfrentadas pelos alunos.

Para Cardoso- Martins e Cols.(2003) o processamento fonológico e em especial a consciência fonológica são importantes para o desenvolvimento da aprendizagem, e quando não são desenvolvidas de forma apropriada tornam-se dois fatores de dificuldade de leitura. Entre os anos oitenta e noventa alguns estudiosos como Brady, Man e Schmidt iniciaram um debate para compreender se os distúrbios no processamento temporal relativos a material não verbal poderiam está também presentes na dificuldade de leitura. O resultado desse estudo levantou a hipótese da existência de algum distúrbio temporal mais geral, inferior ao fonológico, que estaria relacionado ao estímulo apresentado em curto período dificultando os processos de discriminação, coordenação e interação de informações.

Capovila (2001, p.68) reforça essa informação:

De fato maus leitores apresentam maior dificuldade em discriminar entre sílabas sutilmente diferentes (revelando pobre discriminação fonológica), sendo que a dificuldade maior com intervalos entre sílabas muito curtos (revelando dificuldades de processamento temporal). Contudo, ainda não foram desenvolvidos estudos experimentais e sistemáticos para verificar a relação de causalidade entre distúrbios de processamento temporal não verbal e problemas de leitura.

Nos anos 90, Elbro (1998) levanta a hipótese de que as dificuldades enfrentadas pelo leitor estão relacionadas a representações fonológicas precisas de longo prazo, que estariam armazenadas com pouca precisão na memória dos leitores que apresentam dificuldade no ato de ler. Com isso ele não consegue fazer uma distinção precisa nas representações vizinhas, como E e I foneticamente semelhante.

A questão da dificuldade de leitura é algo extremamente complexo e multifacetado, por isso é uma linha de pesquisa para muitos estudiosos, mas quanto a essas interferências praticar a leitura talvez seja o melhor caminho. E deve ser transmitida de forma atrativa, porque no que se refere a essa atividade de ensino se encontra ainda atividades centradas nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita sem dirigir, contudo, a aquisição de tais habilidades para a dimensão da interação verbal, quase sempre, nessas circunstâncias, não há leitura porque não houve um “encontro” com ninguém do outro lado do texto (ANTUNES, 1937).

A autora faz uma reflexão de como deve ser trabalhada a leitura na sala de aula e adverte sobre as atividades pouco estimulantes que dificultam o aluno no desenvolvimento dessa prática de grande valor para o crescimento educacional do indivíduo.

Uma atividade de leitura puramente escolar, sem gosto, sem prazer, convertida em momento de treino, de avaliação ou em oportunidade para futuras “cobranças”; leitura que é, assim, reduzida a momentos de exercício, seja aqueles da “leitura em voz alta” realizados, quase sempre, com interesses avaliativos, sejam aqueles que têm de culminar com elaboração das conhecidas “fichas de leitura”; uma leitura cuja interpretação se limita a recuperar os elementos literais e explícitos presente na superfície do texto. Que quase sempre esses elementos privilegiam aspectos apenas pontuais do texto, deixando de lado os elementos de fato relevantes para sua compreensão global (como seriam todos aqueles relativos à ideia central, ao argumento principal defendido, à finalidade global do texto, ao reconhecimento do conflito que provocou o enredo da narrativa), entre outros (ANTUNES, 1937, p. 28).

A autora mostra que a atividade de leitura transmitida de forma superficial não atrai e nem forma um bom leitor. De acordo com Ajuriaguerra (1980) as dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas a deficiências escolares, e os professores precisam estar informados acerca da formação relativa ao desenvolvimento da criança sob o ponto de vista da afetividade.

Para Assis (1990), a conduta dos professores em sala de aula também é um dos fatores que contribui de forma diferente e inter-relacionada para a configuração do desempenho escolar de uma criança, mas dificilmente pode ser especificado o “quanto” dessa influência e

pouco se tem de conhecimento sobre ela. Para amenizar um pouco dessa dificuldade de interação com os textos Koch (2002) apresenta algumas estratégias de processamento textual que nos ajuda a superar as dificuldades na leitura, sendo dividida em três grupos: cognitivas, textuais e sociointeracionais.

- A estratégia cognitiva; o ouvinte ou leitor participa da informação veiculada pelo texto e leva em conta o contexto (em sentido amplo), constrói novas representações mentais ou estabelece uma ponte entre segmentos textuais ou entre informação explícita e informação não explicitada no texto. As estratégias de ordem têm, assim, a função de permitir ou facilitar o processamento textual, quer em termos de produção, quer em termos de compreensão.
- A estratégia textual; diz respeito à distribuição do material linguístico na superfície textual. A necessidade de recorrer aos sistemas de conhecimento e às estratégias aqui parcialmente descritas, por ocasião do processamento textual, permite constatar a grande complexidade do processo de construção de um texto e a gama de atividades de ordem sociocognitiva que se realizam com vistas à produção de sentidos.
- A estratégia sociointeracionais; visam a levar a bom termo "jogo de linguagem", uma interação verbal.

Segundo Solé (1998), essas são algumas das estratégias que o professor deve orientar o aluno a usar para que o mesmo se torne um leitor proficiente, isto é, o aluno precisa fazer uso dos seus conhecimentos de mundo envolver diferentes processos e estratégias de realização na dependência de diferentes condições do texto lido e das funções pretendidas com a leitura.

2.3 A intermediação do professor no processo de incentivo à leitura

É muito importante que os alunos tenham um referencial, para que desperte o gosto pela leitura, esse referencial precisa começar em casa, e continuar na escola com os professores. Já que o desenvolvimento dos hábitos da criança por muitas vezes se dá por decorrência da imitação dos hábitos dos adultos. O professor por sua vez precisa buscar formas que incentivem seu alunado a prática de leitura.

(...) O professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar. (SOUZA, 2004, p.223).

Para formar alunos leitores, o professor necessita de uma concepção clara de leitura, por exemplo, como as crianças aprendem a ler e saber como constituir o acervo para trabalhar com elas. É através das leituras feitas em sala de aula que o professor demonstra ser um leitor, e isso vai gerando descobertas de conhecimentos de forma coletiva na sala de aula. No entanto, a escola precisa oferecer condições para que o profissional possa desempenhar um bom trabalho na sala de aula.

Estimular a leitura com recursos alternativos é fundamental. Filmes, histórias em quadrinhos, narração de casos reais, textos jornalísticos, mapas e artes visuais, entre outros podem contribuir muito com o descobrimento do prazer de ler e escrever. A “leitura de mundo” mudou muito em poucos anos. A velocidade e o fácil acesso à informação são causas fundamentais para isso. Qual o caminho para que o professor trabalhe com seus alunos o estímulo à leitura, não apenas de livros, mas também de programas de TV, informações extraídas da internet? Para Júlio Furtado a resposta é: LENDO. O professor precisa “ler o mundo” o tempo todo, pois é ele seu principal conteúdo a ser mediado. (REVISTA APRENDIZAGEM, 2008, p. 18).

A leitura deve ser trabalhada desde a educação infantil. O ideal é que isso seja feito de forma prazerosa, não impor como uma indicação obrigatória, e que os professores percebam o quanto uma leitura imposta como obrigação ou punição acaba afastando o aluno em vez de aproximar de uma prática que é necessária a todos. Portanto, o professor é responsável por demonstrar através de seu exemplo a importância que a leitura representa, com isso percebe-se a necessidade de profissionais leitores na sala de aula para serem incentivadores de leitores competentes.

Silva (1987, p. 63) cita alguns exemplos de atividades que o educador pode usar para que suas aulas sejam mais produtivas, e que despertarão o hábito da prática de leitura no seu alunado.

Leituras coletivas ou em pequenos grupos, silenciosa ou em voz alta pelo aluno ou professor, apresentar às crianças uma variedade de histórias, ler contos de fadas que apresentem diferentes versões, personagens diferentes ou finais diferentes podem estimular comparações por parte das crianças, facilitando o pensamento intuitivo e imaginativo, criar um “Cantinho da Leitura” em sala de aula com prateleiras à altura das crianças. Deixar que os alunos fiquem à vontade para ler. Ir renovando o acervo de materiais com livros e revistas de interesse das crianças. Proporcionar o acesso a livros

suplementares para a leitura de lazer, discussões em grupo. Em sala de aula, usar livros de capa mole, livros de capa dura, artigos de jornal, revistas, quaisquer materiais extras que não reduzam a leitura das crianças somente à do livro didático. Para dar mais vida às leituras podem-se dramatizar trechos dialogados de uma história etc.

A prática de leitura tem que ser contínua na sala de aula, utilizando de diferentes gêneros textuais, desprendendo um pouco da rotina dos livros didáticos, para que os alunos sintam-se estimulados a terem o contato com os livros.

Os leitores se formam com a leitura de diferentes obras que contêm uma diversidade de textos que servem como ocorre nos contextos extraescolares, para a multiplicidade de propósitos (informar, entreter, argumentar, persuadir, organizar atividades, etc.) No entanto, isso não implica descartar a priori todos os textos escolares. Alguns destes textos- usados convenientemente- podem favorecer os trabalhos de produção e de compreensão (KAUFMAN, 1995, p.45).

A leitura, enquanto um processo que atende a diferentes propósitos necessita ser claramente “mostrado”. (SILVA, 1987). Portanto cabe ao professor ajudar o aluno a construir uma representação positiva da leitura e dos poderes que ela confere ao cidadão. E em cada situação particular na sala de aula, deveria explicitar aos alunos os objetivos de toda e qualquer atividade de leitura. (ANTUNES. 1937). Ou seja, se eles são obrigados a ler certo texto procurar despertar neles um interesse por fazê-lo bem, pois leitura é um processo que se inicia antes do contato com o texto e vai além dele. O leitor participa do processo com toda a sua experiência de vida e de linguagem, num contexto determinado, com intenções e expectativas específicas. Como foi mencionado no tópico construção de sentido.

O aluno poderá torna-se ciente da necessidade de fazer da leitura uma atividade caracterizada pelo engajamento e o uso dos conhecimentos, em vez de uma mera recepção passiva. O conhecimento textual, o conhecimento de mundo deve ser ativado durante a leitura para poder chegar ao momento da compreensão, momento esse que possa despercebido, em que as partes discretas se juntam para fazer um significado. O mero passar de olhos pela linha não é leitura. Pois leitura implica uma atividade de procura por parte do leitor, no seu passado, de lembranças e conhecimentos, daqueles que são relevantes para a compreensão de um texto. KLEIMAN (2002, p. 26).

Com isso, é importante que o professor estimule os alunos sobre o tema do texto que será lido proporcionando a eles um encontro, fazendo com que haja uma ativação do

conhecimento que já possuem sobre o assunto, para que ao ler o texto possam interagir e construir sentido, não sendo apenas uma leitura decodificadora de signos linguísticos.

Os PCNs orientam sobre como o profissional da educação deve fazer para formar bons leitores, para que sejam desenvolvidos mais do que a mera capacidade de ler, porque aprender a ler e também ler para aprender requer esforço, para isso o professor precisa fazê-lo achar que a leitura é algo interessante e desafiador, e torná-los confiantes para poderem se desafiar e aprender fazendo. Portanto para condições favoráveis dessa prática, é considerável que não esteja restrito apenas aos materiais didáticos. Veremos algumas condições necessárias para um melhor desenvolvimento dessa atividade.

- A escola precisa dispor de uma boa biblioteca;
- Organizações de momentos de leituras, livres com a participação do professor;
- Planejar atividades diárias, para que a leitura tenha a mesma importância que as demais;
- Possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras;
- Garantir que não sejam importunados durante a leitura;
- Possibilitar empréstimo de livros;
- Construir uma política de formação de leitores, em que todos contribuam com sugestões para o desenvolvimento dessa prática.

Ainda segundo os PCNs é importante que o professor se coloque na posição de mediador, incentivando o aluno a ler:

É de responsabilidade do professor, colocar-se na situação de principal parceiro, agrupar seus alunos de forma a favorecer a circulação de informações entre eles, procurar garantir que a heterogeneidade do grupo seja um instrumento a serviço da troca, da colaboração e conseqüentemente da própria aprendizagem, sobretudo em classes numerosas nas quais não é possível atender a todos os alunos da mesma forma e ao mesmo tempo. A heterogeneidade do grupo, se pedagogicamente bem explorada desempenha a função adicional de permitir que o professor não seja o único informante da turma. (PCNs. 1997, p. 56).

O professor tem uma importante contribuição na formação de leitores competentes, assim é necessidade dele ser um exemplo na sala de aula proporcionando uma interação diária com a leitura utilizando uma diversidade de textos, para que o aluno tenha convívio com qualquer tipo de leitura seja para aprender sobre algo ou por deleite pessoal.

3 LEITURA DENTRO E FORA DA ESCOLA

Neste capítulo apresentaremos a leitura não somente no ambiente escolar, mas também fora dele, abordando a leitura como prática social, a relação de casa rua, escola e leitura, mostrando que a leitura se faz presente em todo âmbito social que vivemos, além disso, abordaremos a relação entre leitura e fruição.

3.1 Leitura como Prática Social

A leitura é meio primordial para a construção de um indivíduo atuante na sociedade. È muito importante que o gosto pelo o ato de ler, se faça presente em nossas praticas diárias principalmente quando se vive numa sociedade que está em constantes transformações, isso se torna algo necessário a todos. Por isso a importância que ela representa socialmente na vida de qualquer ser humano.

Ferronato (2008) fala da interação da leitura com o meio social.

A leitura não está restrita apenas ao código escrito, mas á toda espécie de linguagem mediadora do processo de interação entre leitor e a realidade social que o circunda, que lhe permite conviver socialmente. Como, ao longo dos anos, a leitura tem sido colocada em planos inferiores, aos alunos que frequentaram ou ainda frequentam os bancos escolares, assim como os analfabetos, muitas vezes não são capazes de participar ativamente das decisões sociais por não possuem uma visão crítica da realidade social. (FERRONATO, 2008, p. 67).

Essa reflexão nos adverte sobre a questão de nos limitarmos ao pensamento de que leitura é somente código escrito, e que está presente só em livros, textos, e os demais materiais escolares. E mostra que essa prática vai muito além, pois ela faz parte de toda vida social de uma pessoa, da necessidade do domínio da língua para o indivíduo participante do meio social, que se comunica, e constrói visões de mundo que se expressa e defende seu ponto de vista. Segundo os (PCNs, 1997), a leitura como prática social é sempre um meio, nunca um fim.

Por meio da leitura resgatamos nossas lembranças mais especiais, que fazem parte da nossa cultura. Essa cultura que nos foi dada tem como finalidade a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus atos, porém essa cultura se dilui e se perde diariamente, e é este saber, esta cultura que precisa ser recuperada. Podemos ressaltar que a leitura não se constitui

em um ato solitário, nem em atividades individuais, o leitor é sempre parte de um grupo social, certamente carregará para esse grupo elementos de sua leitura, do mesmo modo que a leitura trará vivências oriundas do social, de sua experiência prévia e individual do mundo e da vida (BRITO, 2010).

Visto que, a leitura é algo muito amplo, não pode apenas ser considerada como uma interpretação dos signos do alfabeto. Produz sentido, ou seja, surge da vivência de cada um, é posta como prática na compreensão do mundo na qual o sujeito está inserido. Tal aprendizagem está ligada ao processo de formação geral de um indivíduo e sua capacitação dentro da sociedade, como por exemplo: a atuação política, econômica e cultural, o convívio com a sociedade, seja dentro da família ou no trabalho.

Todos os materiais de leitura enquanto linguagem transmitem modelos de vida, através dos quais o indivíduo aprende a desenvolver-se como membro de uma sociedade e adotar sua cultura, seus modos de pensar e de agir, suas crenças e seus valores. As possibilidades de leitura dos materiais selecionados é outro critério importante a considerar no processo de seleção: atender tanto à vinculação entre os interesses e as habilidades do leitor por um lado e, por outro, como às características temáticas e retóricas do texto (KOCH, 2014, p.46).

Koch menciona na citação acima que todo indivíduo atuante na sociedade aprende através do que lê, aprende sobre ele mesmo, sobre os outros, sobre a sociedade, sobre o mundo, para que ele possa interagir no meio em que vive. E de certa forma a escolha desse material depende de cada leitor, pois cada um possui suas habilidades e interesses na construção do seu conhecimento. Afinal, é por meio dessa busca de conhecimentos que o indivíduo torna-se um leitor ativo.

O viver passa a ter sentido a partir do relacionamento com o outro. Assim como afirma Vygotsky (1991), o social é responsável pela linguagem e esta é essencial na construção do conhecimento que tem como referência o outro, pois é dessa forma que o ser humano aprende a realidade e a constrói. O indivíduo é um ser interativo, pois seus conhecimentos se estabelecem a partir das relações interpessoais e intrapessoais, ou seja, é um processo que se dá de fora para dentro. Desse modo, o ser humano se apropria de conhecimentos através da interseção entre aspectos da história pessoal e social. É nesse processo de ensino-aprendizagem que ocorre a apropriação da cultura e o consequente desenvolvimento do indivíduo.

Ao abordarmos a leitura a partir de uma perspectiva social, faz-se pertinente tratarmos do conceito de letramento. Inicialmente devemos levar em conta que uma pessoa letrada,

mesmo que não pratique o ato da leitura, mas vive em um meio em que a leitura tem presença forte, e se interessa em ouvir a leitura de jornais, recebe cartas, que outros leem pra ela, se dita cartas para que outros escrevam, e pede alguém que leia avisos ou indicações fixadas em algum lugar. Dessa forma este indivíduo é um ser atuante na sociedade, pois faz uso da escrita e se envolve em práticas sócias de leitura. (SOARES, 2009, p. 24).

Aqueles que priorizam, no fenômeno letramento, a sua dimensão social, argumentam que ele não é um atributo unicamente ou essencialmente pessoal, mas é, sobretudo, uma prática social: letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social. (SOARES, 2009, p. 72).

Qualquer individuo que por meio de suas habilidades de letramento, consegue realizar suas necessidades diárias, como pegar ônibus, ir ao caixa eletrônico, tem conhecimento do contexto social em que vive, entre outras atividades, é um participante do meio social da sua comunidade, utilizado a língua escrita fora dos ambientes escolares, pois letramento neste sentido é visto como uma participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia. Mesmo que às vezes não usem as atividades específicas de ler ou escrever.

Assim, entendemos que em uma sociedade moderna não existe grau zero de letramento por ser impossível alguém não praticar de algumas dessas práticas já que elas estão por todos os lados, fazendo parte do nosso cotidiano. (KLEIMAN, 2005). Pois essas atividades tornam-se para esse sujeito apenas mais uma forma de se comunicar com os outros o que faz agir sobre o meio quase de forma automática e que não requer grandes esforços. Scribner (1984) reforça a importância dessa habilidade de letramento como uma prática funcional a quem convive no meio social.

A necessidade de habilidades de letramento na nossa vida diária é óbvia; no emprego, passeando pela cidade, fazendo compras, todos encontramos situações que requerem o uso da leitura ou a produção de símbolos escritos. Não é necessário apresentar justificativas para insistir que as escolas são obrigadas a desenvolver nas crianças as habilidades de letramento que as tornarão aptas a responder a estas demandas sociais cotidianas. E os programas de educação básica têm também a obrigação de desenvolver nos adultos as habilidades que devem ter para manter seus empregos ou obter outros melhores, receber o treinamento e os benefícios a que têm direito, e assumir suas responsabilidades cívicas e políticas. (SCRIBNER, 1984, p.9 apud SOARES 2009)

Letramento envolve mais que o simples ato de ler e escrever, mas muito mais que isso é o uso dessas habilidades para atender as exigências sociais e atingir seus próprios objetivos e desenvolver seus conhecimentos potencialidades. KIRSCH E JUNGBLUT (1990). Segundo Rizzatti (2002, p. 106), poderíamos definir letramento como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Para Kleiman (2008) o termo letramento surge como uma forma de explicar o impacto da escrita em todas as esferas de atividades e não somente nas atividades escolares.

3.2 Casa, Rua, Escola e Leitura: obrigação x fruição

A escola é um lugar que pode favorecer a circulação de informações, que permite viver e criar situações de enriquecimento linguístico, como também deve oferecer ao aluno a oportunidade de utilizar a linguagem para experimentar o direito de expressar-se com autonomia, porém com respeito aos demais. Desse modo, a língua é um sistema de signos tanto histórico como social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprender a ler é aprender não só as palavras, mas também as pessoas do seu meio social que entendam e interpretem a realidade e a si mesma. (PCNs, 1997).

Em uma sociedade em que a maioria dos pais trabalha fora, ou não teve acesso à leitura, o tempo para dedicar-se à formação de seus filhos como leitores é cada vez menor. Então, resta à escola a responsabilidade de desenvolver esta habilidade em seus alunos, ressaltando que no âmbito escolar, é o seu caráter interdisciplinar o traço de maior relevo, já que interfere decisivamente no aprendizado de todas as demais matérias do currículo. A escola, dessa forma, toma como prioridade a aprendizagem da leitura aprender a ler para, então ler para aprender, quer dizer, se apropriam de uma competência para compreender os diferentes tipos de textos, existentes no seu contexto social, e também fora dele (BRITO, 2010).

A leitura em nossa sociedade é uma questão a se discutir, pois em nossa maioria não lemos, o ato de ler não é algo presente no cotidiano de grande parte dos estudantes brasileiros, estes por sua vez leem como atividades escolares obrigatórias e não fazem isso com prazer, isso acaba por prejudicar toda a sociedade, pelo simples motivo de que são eles os futuros cidadãos que atuarão no meio social.

Nesse contexto, como já foi mencionado, a escola tem papel fundamental na construção desses leitores, mas sem dúvida nenhuma essa atividade nas escolas seria bem

mais produtiva se todos tivessem uma base construída em casa, pois é muito importante que família e escola andem juntas, o incentivo da leitura na escola e também em casa é algo que vem tornando cada vez mais importante, pois a nossa sociedade cada vez mais exige uma formação de leitores mais competentes.

(...) entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade. (OLIVEIRA E QUEIROZ, 2009, p.2).

Nesse sentido, a citação acima evidencia que na escola eventos e práticas de letramento são planejados e instituídos, selecionando critérios pedagógicos, com objetivos pré-determinados, visando à aprendizagem e quase sempre conduzindo a atividade de avaliação, a escola de certa forma manipula as atividades de leitura e de escrita em relação aos seus usos sociais (SOARES, 2004).

Assim, as atividades de leitura propostas pela escola devem levar em consideração as práticas de letramento da sociedade, perceber que a leitura possibilita experiências gratuitas do prazer estético, do ler pelo o simples gosto de ler, deleitar-se com a criação, sem cobranças, sem preocupação de prestação de conta. (ANTUNES, 1937). Como nos disse Rubens Alves (2001 p. 27-28).

As palavras também podem ser objetos de fruição, se nos ligamos a elas pela mesma razão que nos ligamos a um pôr do sol, a uma sonata, a um fruto: pelo puro prazer que nelas mora... Brinquedos, fins em se mesmas palavras que não são para serem entendidas são comida para ser comida: o caminho da poesia.

Ler por prazer é o que nos faz leitores de fato, ou seja, é o que nos impulsiona a buscar mais e mais textos, é o que nos faz usufruir o direito de negar um texto, escolher outro texto, pedir sugestões, dar sugestões. Na escola, parece, muitas vezes, haver certa desvinculação com o ler e o prazer, pois estas se preocupam com o ensino de estratégias de leituras, com a fluência de leitura, mas acaba por se esquecer do acesso a leitura com prazer. Kleiman (1998, p.16) “ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido”. O que a autora fala é: não vai ser por obrigação que o aluno vai passar a gostar de ler. (Antunes, 2003. P. 83) fala que:

A leitura por pura curtição que seja estimulada (com muitíssima frequência) o exercício da leitura gratuita, da leitura do texto literário, do texto poético,

sem qualquer tipo de cobrança posterior, suscitando assim a leitura pelo simples prazer que provoca, para isto selecionar textos que de fato possam provocar prazer estético.

Esse comentário de Antunes reforça o que foi dito anteriormente de que algo feito por obrigação não é o ideal, o mesmo acontece com a leitura, o aluno para gostar de ler é necessário uma interação com mundo dos livros de forma prazerosa, tenha uma fruição um deleite no momento da leitura.

Revista Aprendizagem (2008) nos mostra alguns motivos que podem levar os alunos a não ter prazer no hábito de ler.

As escolas priorizam o uso de manuais didáticos nos quais predominam o fragmento dos textos, ou quando selecionam optam pelos os textos curtos, simples e descontextualizados e que não desafiam o leitor. E as atividades favorecem um comportamento passivo do aluno. Espera-se que ele interprete o texto dizendo o que o professor quer e que adivinhe o que supostamente o autor quis dizer. As práticas escolares não permitem o convívio diário com os livros de literatura por prazer, com as oportunidades de interação sem medo de errar. (REVISTA APRENDIZAGEM, 2008, p. 17-18).

De acordo com essa citação a escola possui certa contribuição no modo como os alunos veem a leitura. Nesse sentido, enquanto esta não apresentar atividades que desperte uma curiosidade e um despertar para essa prática, esses alunos podem perder a paixão, o prazer, a ânsia pela leitura por toda vida estudantil.

4- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O referido trabalho foi realizado primeiramente por uma pesquisa bibliográfica para um embasamento das ideias propostas, e em seguida uma pesquisa de campo para a coleta de dados da análise, essa coleta foi feita de forma descritiva através da análise dos questionários aplicados a professora e aos alunos, além da observação de algumas aulas para que pudéssemos verificar como estão sendo realizadas as atividades de prática de leitura em sala de aula.

Para a realização da pesquisa bibliográfica recorreremos alguns autores: Kato (2007), Kaufman (1995), Soares (2004, 2009), Koch (2002), Kleiman (2009, 2012), dentre outros. Para que houvesse uma compreensão sobre a temática deste trabalho e também para as fundamentações necessárias ao mesmo. De acordo com Lakatos (2003) a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento de dados com base em teóricos que versam sobre o tema e que fornecem assim, dados atuais e relevantes.

Em seguida foi efetivada a pesquisa de campo na Unidade Escolar José João de Moura, localizada na Rua São Francisco s/n no bairro Pedrinhas Picos PI, com alunos do 6º ano do ensino fundamental com faixa etária de 11 a 13 anos. Inicialmente foi realizada a observação de duas aulas com o propósito de levantar mais informações sobre o espaço destinado à leitura, bem como seu andamento nas aulas de Língua Portuguesa.

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. (LAKATOS, 2003, p. 191)

Dando prosseguimento à pesquisa, depois desse contato mais direto com a turma, através do questionário respondido pelos alunos, investigou-se qual a visão que eles têm sobre a leitura e a importância que atribuem a ela, além disso, com as respostas do questionário do professor, foi possível analisar como este vem realizando essa prática em sala de aula e quais os tipos de leituras são propostas pela professora aos seus alunos. A pesquisa de campo nos permitiu confirmar as hipóteses de que o trabalho com a leitura em sala de aula, da forma que vem sendo ministrada, não estimula o hábito da leitura nos alunos. Para Lakatos (2003, p. 186), esse tipo de pesquisa é “utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

Através dos dados recolhidos podemos notar que professora do 6º ano da escola tem formação acadêmica de Letras Inglês e atua na área de Língua Portuguesa e Ciências, o que pode contribuir para uma aula de leitura não efetiva na sala.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo abordaremos a análise das aulas observadas e dos questionários aplicados ao professor e aos alunos.

5.1- Observação das aulas

Para se alcançar os objetivos desse trabalho, além do questionário aplicado ao professor e aos alunos, fez-se necessário também a observação de duas aulas de Língua Portuguesa ocorridas nos dias 03 e 04 de novembro de 2016 na turma do 6º ano do Ensino Fundamental na Unidade Escolar José João de Moura em Picos- PI, com 18 alunos com idades de aproximadamente 11 aos 13 anos.

No dia 03 de novembro a aula observada foi de gramática. A professora inicia sua aula realizando a chamada, em seguida começa explicar o conteúdo sobre tipos de sujeito tendo como base o livro didático, logo após sua explicação sobre o assunto ela realiza uma atividade relacionada ao conteúdo.

Durante a aula notou-se que a professora fica muito restrita ao uso do livro didático e ao ensino da gramática, sendo assim, a aula torna-se pouco produtiva, pois a professora não trabalha a prática de leitura com os alunos nessa aula. Notou-se também que não houve participação dos alunos.

No dia 04 a aula observada começa com a correção do exercício, logo em seguida a professora realiza uma pequena atividade de leitura utilizando como base um texto retirado do livro didático. A leitura do texto foi feita em voz alta pela professora que depois pediu para que os alunos respondessem oralmente alguns questionamentos acerca do texto. Kleiman (2004, p. 21) “atribui a prática de leitura em voz alta a uma função avaliativa”. E isso foi comprovado no momento em que ela faz o questionário. Percebeu-se também nessa aula que novamente a professora utilizou apenas o livro didático, isto é, a professora trabalha a leitura de forma artificial, voltada para a gramática, os alunos não interagiram com a leitura, já que “a leitura é uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais do que o simples fato de decodificação” (ANTUNES 2003) a professora poderia, por exemplo; pedir que os alunos dessem sua opinião sobre o texto, entre outros recursos que prendessem a atenção para que houvesse um maior aproveitamento efetivo da leitura.

Sobre isso Geraldi (2006, p. 89) pontua que:

Na prática escolar, institui-se uma atividade linguística artificial: assumem-se papéis de locutor/interlocutor durante o processo, mas não se é

locutor/interlocutor efetivamente. Essa artificialidade torna a relação intersubjetiva ineficaz, porque a simula.

A partir dessa observação em sala de aula chegou-se a conclusão de que a disciplina de Língua Portuguesa do modo que é ministrada vem trabalhando o ensino da gramática e da leitura de forma separada e não integrada como de fato deve ser.

5.2- Análise do questionário do professor

Para uma melhor compreensão acerca do processo de ensino e aprendizagem da leitura em sala de aula, também foi aplicado um questionário com a professora. Este é composto de seis perguntas relacionadas ao método utilizado por ela, bem como as dificuldades que a mesma identifica nos alunos em relação à leitura.

1- Qual concepção de leitura norteia suas aulas? É a mesma que consta no livro didático utilizado por você?

Professora: “Não, procuro sempre mesclar com outras práticas de leituras como revistas e notícias do cotidiano”.

Pela resposta da professora nota-se que ela não responde a primeira parte do questionamento: “qual concepção de leitura norteia suas aulas”, apenas cita alguns recursos que são utilizados em suas aulas de leitura, que são outras fontes fora o livro didático, “revistas, notícias do cotidiano”, porém percebeu-se por meio das observações das aulas que de fato a teoria não condiz com a prática, pois a mesma não utilizou outras fontes para enriquecer sua aula usou apenas o livro didático. E as práticas de leitura restritas ao livro didático baseiam-se, segundo Kleiman (2004, p. 20), “em uma concepção da atividade como equivalente à atividade de decodificação”. Pois essa leitura nada modifica na visão de mundo do aluno.

2- De que forma você estimula o hábito da leitura em seus alunos? Comente.

Professora: “Procuro sempre mostrar para eles leituras de livros ou revista adequada para sua idade, ou seja, que eles tenham interesse na leitura”.

De acordo com a resposta da professora, ela afirma estimular o hábito da leitura nos seus alunos através do incentivo da leitura de livros e revistas adequados à idade dos mesmos. Mas não especifica de que forma “mostra” tais leituras, se apenas indica ou se leva para a sala de aula esses textos. E não cita nenhum outro recurso que poderia ser utilizado por ela para despertar o gosto pela leitura, como pesquisa em livros ou na internet, e visitas a bibliotecas,

promoção de eventos de leitura, exposição de trabalhos, dentre outras. Tudo isso são exemplos de boas atividades privilegiam a leitura.

Assim nos confirmam os PCNs (1997, p. 63):

São situações didáticas adequadas para promover o gosto de ler e privilegiadas para desenvolver o comportamento do leitor, ou seja, atitudes e procedimentos que os leitores assíduos desenvolvem a partir da prática de leitura: formação de critérios para selecionar materiais para serem lidos, constituição de padrões de gosto pessoal, rastreamento da obra de escritores preferidos, etc.

Tais situações didáticas aplicadas pelo professor em sala, como afirma a citação acima, são de suma importância, pois despertam o gosto pela leitura no aluno.

3- Em sua opinião, você tem conseguido despertar o gosto pela leitura em seus alunos?

Professora: “Acho que sim”.

Comparando a resposta da professora com o que foi observado em sala de aula, notou-se que a mesma não demonstra segurança se de fato conseguiu despertar o gosto pela leitura em seus alunos.

4- Quais atividades de leitura costuma trabalhar em sala de aula? Comente.

Professora: “Utilizamos a sala de leitura da escola e sempre praticam diferentes tipos de leituras”.

A professora afirma que trabalha diferentes textos e que utiliza a sala de leitura. No entanto, isso não foi confirmado durante a observação da aula, pois como constatado na observação feita no segundo dia, a aula de leitura foi realizada na sala de aula com o uso apenas do livro didático.

5- É notável algum tipo de dificuldade de leitura em seus alunos?

Professora: “Sim, eles tem muita dificuldade até mesmo para se expressar”.

É importante notar que na resposta ao questionamento 03 a professora afirma que “acha que tem conseguido despertar o gosto pela leitura em seus alunos”, mas agora afirma que “eles têm muita dificuldade”. Esse é um fator que deve ser cautelosamente trabalhado pela professora, pois as dificuldades podem levar ao desestímulo.

6- Você considera importante trabalhar a prática de leitura na escola?

Professora: “Importantíssima, a leitura é tudo”.

Pela a resposta da professora percebe-se que a mesma reconhece a importância que a leitura representa. E isso muito importante, pois o professor, enquanto educador precisa

reconhecer a relevância do estímulo da leitura nos alunos. No entanto, apenas reconhecer a importância da leitura não é o suficiente para um ensino efetivo da mesma.

Sobre a importância do papel do professor os PCNs (1997, p. 48) estipulam que:

Em se tratando da área de Língua Portuguesa, o professor também terá outro papel fundamental: o de modelo. Além de ser aquele que ensina os conteúdos, é alguém que pode ensinar o valor que a língua tem, demonstrando o valor que tem para si. Se é um usuário da escrita de fato, se tem boa e prazerosa relação com a leitura, se gosta verdadeiramente de escrever, funcionará como um excelente modelo para seus alunos. Isso é especialmente importante quando eles provêm de comunidades pouco letradas, onde não participam de atos de leitura e escrita junto com adultos experientes. Nesse caso, muito provavelmente, o professor será a única referência.

Tendo em vista a afirmação acima pode-se concluir que de fato o papel do professor é de suma importância para que o ensino da leitura e da escrita tornem-se efetivos.

5.3- Análise do questionário do aluno

Foram coletados 18 questionários, dentre os quais foram escolhidos seis para serem analisados. A análise desses questionários fornecidos pelos alunos, assim como o aplicado a professora, configura-se um elemento fundamental para este estudo, pois nos permite constatar como a prática de leitura vem sendo trabalhada em sala de aula.

Dessa forma, foi feito aos alunos os seguintes questionamentos:

1- Sua professora de Língua Portuguesa trabalha a leitura na turma?

Aluno A: “não”.

Aluno B: “sim”.

Aluno C: “não muito, geralmente ela trabalha mais gramática”.

Aluno D: “sim”.

Aluno E: “sim”.

Aluno F: “não, estudamos mas gramática”.

Percebe-se pelas respostas dos alunos uma contrariedade, em que os alunos B, D e E afirmam que a professora trabalha a leitura em sala de aula, mas os alunos A e F dizem que não, e a aluna C diz que trabalha, mas não muito, pois costumam trabalhar mais a gramática, ou seja, a escola prioriza mais a forma escrita do que a leitura. Realmente a resposta da maioria dos alunos entrevistado comprova o que foi observado em aula, pois a professora de fato prioriza a gramática. O que pode ser visto no momento em que ela não abre espaço para os alunos realizarem a leitura do texto proposto, isto é, ela própria realiza a leitura e em seguida propõem a eles uma atividade escrita. Sobre isso Cagliariari (2003, p. 167) afirma que “[...] na prática, ao longo do ano escolar, se dá muito mais ênfase à escrita do que a leitura. Exige-se muito mais do aluno com relação à escrita do que a leitura [...]”.

2- Você costuma ler? Por quê?

Aluno A: “sim, é muito bom ler”.

Aluno B: “sim porque a leitura trás ensinamentos ai quanto, mais ler melhor o aprendizado”.

Aluno C: “sim, pois ao ler é como se viaja-se, ao ler eu relaxo, me sinto muito ao ler”

Aluno D: “sim, porque a gente aprende mais”.

Aluno E: “sim, por que sem agente não é nada”.

Aluno F: “sim, porque quem não sabe ler aprende”.

Ao serem questionados se costumam ler e porque, os alunos afirmam que sim e que consideram como algo muito bom e importante, tanto para enriquecer seus conhecimentos como para relaxar, reconhecendo que a leitura desempenha importante papel, tanto no que diz respeito à formação intelectual como à fruição. Mas é importante percebermos que os alunos C, E e F ao escrever suas respostas nos dar a impressão de estar faltando algo que complete o sentido das frases, isso demonstra que os mesmos não são tão familiarizados com a leitura como afirmam.

3- Onde você costuma ler? Quem o incentiva a ler?

Aluno A: “sim, minha mãe”.

Aluno B: “eu costumo ler no meu quarto e quem me incentiva é meus pais”.

Aluno C: “em casa, na escola. Minha mãe, meus irmãos e alguns professores”.

Aluno D: “costumo ler em casa, quem me incentiva é a minha vó”.

Aluno E: “na escola e em casa, os professores e os pais”.

Aluno F: “em casa, quem me incentiva ler é a minha mãe”.

Percebe-se que nas respostas dos 6 alunos, apenas 02 citaram a escola como um lugar em que realizam leitura, isto é, a família parece está mais preocupada em tornar suas crianças leitores do que a própria escola. Percebe-se também que só 2 alunos citam que recebe incentivo dos professores e todos afirmam que família os incentivam. Isso é admirável, pois como vem sendo mostrado ao longo desse trabalho de como é importante que a família esteja inserida nesse processo de incentivo as práticas de leitura das crianças.

4- Que tipo de texto o/a professor (a) costuma passar para vocês lerem?

Aluno A: “infantil”.

Aluno B: “textos mais animados mais grande os texto e eu acho ate melhor para facilitar o aprendizado”.

Aluno C: “geralmente textos infantis, piadas que tem no livro e textos religiosos”.

Aluno D: “texto infantis”.

Aluno E: “poemas, contos, fábulas”.

Aluno F: “texto infantil”.

De acordo com as respostas dos alunos percebe-se que a professora não trabalha com práticas de leitura diversificadas, o que pode ser comprovado nas respostas da maioria dos alunos ao afirmarem que o tipo de texto que a professora costuma passar para eles são textos infantis, provavelmente são os que constam no livro didático nesse caso a prática da leitura não esta sendo trabalhada como se deve, pois é importante trabalhar diversos tipos de texto sempre demonstrando a função social que eles exercem. Com relação a essa diversidade de

textos os PCNs (1997, p. 54) pontuam que: “[...] como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significar trabalhar com a diversidade de textos e de combinações entre eles [...]”.

5- Você acha a leitura importante? Por quê?

Aluno A: “sim”.

Aluno B: “porque a leitura incentiva mais agenti a ler quantos mais leituras melhor”.

Aluno C: “sim, pois quem lê fala bem e escreve bem”.

Aluno D: “sim, porquê com a leitura a gente aprende novas palavras”.

Aluno E: “sim, pois é muito importante a leitura pra gente”.

Aluno F: “sim, por quê através da leitura aprendemos a falar”.

Todos os alunos reconhecem a importância da leitura. Entretanto nota-se que a concepção de leitura dos alunos está atrelada à concepção do “falar e escrever correto”, resultante de uma prática constante nas escolas de se privilegiar o ensino da gramática, isto é, a leitura se torna um meio de se atingir a prescrição exigida pela gramática. Nesse círculo vicioso que se instaurou na escola, podemos notar que o valor da leitura na formação do aluno, enquanto cidadão, sujeito crítico e capaz de utilizar os benefícios que a leitura pode fornecer em sua trajetória de vida, fica à margem de uma tradição que se contenta em “aprender a ler e escrever”, em nenhum momento os alunos cita a importância de ler como algo que vai lhe ajudar na sua formação, em se expressar melhor de ser um cidadão defensor de seus direitos. “A leitura contribui para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade e participar ativamente do meio social”. (OLIVEIRA, 2009). E isso é papel do professor juntamente com a escola formarem esses cidadãos, sobre isso os PCNs (1997, p. 55) afirma que “se o objetivo formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola”.

6- Você tem dificuldade de ler? Comente?

Aluno A: “não”.

Aluno B: “não, mais de vez em quando eu pego um livro na biblioteca”.

Aluno C: “não, eu leiu desde a creche por isso não tenho dificuldade”.

Aluno D: “não”.

Aluno E: “não. leitura é muito fácil pra mim”.

Aluno F: “não”.

Segundo a resposta dos alunos, todos afirmam não terem dificuldades de leitura, o que pode ser resultante de um trabalho em sala de aula que pouco exige deles, como exercícios de respostas prontas, muitas vezes propostas no livro didático, o que provavelmente resulta nos alunos essa sensação de facilidade. A própria professora reconhece em uma de suas respostas, a dificuldade existente no trabalho com a leitura.

A partir das análises conclui-se que a concepção que os alunos têm de leitura é apenas o fato de saber decodificar os signos linguísticos, decorrente da maneira como a leitura vem sendo trabalhada em sala de aula, de forma descontextualizada onde a ênfase maior está dirigida ao ensino da gramática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho monográfico buscou mostrar como vem sendo trabalhada a leitura nas séries iniciais na Unidade Escolar José João de Moura. A análise cuidadosa dos dados bem como a observação das aulas comprovaram nossas expectativas no que se refere à forma como vem sendo realizadas as atividades de leitura em sala de aula, pois estas não contribuem efetivamente para o estímulo a leitura. Porquanto o papel do professor tem sido um dos fatores que não favorecem o aluno a ter o hábito à prática de leitura, uma vez que o professor como mediador do processo de ensino- aprendizagem, poderia utilizar de estratégias que proporcionasse o trabalho com leitura de forma significativa.

A partir do desenvolvimento da pesquisa de campo, pode-se constatar também que o professor se restringe apenas ao livro didático não procurando usar outros métodos que despertem nos alunos o interesse pela leitura, assim como foi mostrado através da visão de estudiosos é importante que o professor demonstre ser um bom leitor, pois a sua imagem servirá como modelo para os alunos.

Através da análise do questionário dos alunos, pode-se notar que há uma contradição quanto ao trabalho de leitura efetuado pela professora, quando foram questionados se a professora trabalhava leitura em sala de aula, e dentre os 6 alunos 3 responderam que não. Entretanto através das observações das aulas podemos constatar que a professora trabalha a leitura, mas de forma superficial e como já mencionado, restrita ao livro didático. Nesse sentido, torna-se importante refletirmos que práticas deverão ser adotadas em sala de aula para que o ensino da leitura seja realizado de forma eficiente.

Diante dessas constatações, é importante ressaltar o quanto a prática de leitura é essencial logo nas primeiras séries escolares dos alunos para que desenvolvam o hábito de ler de forma estimulante, pois ela é importante para o desempenho e crescimento educacional, bem como para formação de cidadãos ativos. Assim, cabe a escola como também a família proporcionar meios que estimule no aluno o gosto pelo ato de ler.

REFERÊNCIAS

ALLIEND, G. F. **Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

AJURIAGUERRA, J. de. Manual de psiquiatria infantil. Masson do Brasil Ltda, 1980.

BAMBERRGER, Richard. **Como Incentivar o Hábito de Leitura**. 1ª Ed. Editora Ática/Unesco. São Paulo, 1991.

BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo, SOUSA, Ivane Pedrosa de. **Prática de Leitura no Ensino Fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BAZI, Gisele A. do Patrocínio **As dificuldades de aprendizagem em Leitura e escrita e suas relações com a Ansiedade**. Dissertação de Mestrado, 2000
(http://download.uol.com.br/educacao/2016_INAF_%20Mundo_do_Trabalho.pdf)

BRITO, D.S. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. Revela. Periódico de divulgação científica. 2010.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Acervo da Biblioteca digital da UFPB

GERLDI, João Wanderley. **Práticas de sala de aula**. In: O texto na sala de aula. 4º Ed. São Paulo: Ática, 2006.

JARDIM, W. R.S. **Dificuldades de Aprendizagem no EF: manual da identificação e inversões**. São Paulo: Loyola, 2001.

KATO, Mary Aizawa. **O Aprendizado da Leitura**. 6ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KAUFMAN, A. M; RODRIGUEZ, M. E. **Escola, leitura e produção de textos**. Ed. Artmed, Porto Alegre, 1995.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: Aspecto Cognitivo da Leitura**. 12ª Edição, Campinas, SP: Pontes, 2009.

_____. **Os Significados do Letramento, uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** 2º Edição, Campinas SP, 2012.

_____. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas, UNICAMP/MEC, 2005

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto a Construção de Sentidos.** 6 ed, São Paulo: 2002.

LIMA, R. C. C. P. **O que é leitura.** São Paulo: Revista humanidades, 2005.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, M. H. **O que é leitura.** 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

REVISTA APRENDIZAGEM. **Para que Serve a Leitura?.** Pinhais PR. Ano 2 nº 9- Novembro/ Dezembro 2008

SILVA, Ezequiel Theodoro . **O Ato de Ler.** 4 ed. São Paulo:Cortez, 1987.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização.** In: Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001 (org.) Vera Massagão Ribeiro – 2ª Ed. – São Paulo, Global , 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. ed. -Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6º ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VIGOTSKY, L. S. **Formação social da mente.** São Paulo. Martins Fontes, 1991.

ZORZI, Jaime Luiz. **Aprendizagem e Distúrbios da Linguagem Escrita** [recurso eletrônico]: Questões Clínicas e Educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ANEXOS

QUESTIONARIO PARA O PROFESSOR

Área de atuação: Português / Línguas

Tempo que exerce a docência: Com as disciplinas 1 ano

Formação: Letras Inglês

Serie a qual o/a professor (a) leciona: 6º ano

1. Qual concepção de leitura norteia suas aulas? É a mesma que consta no livro didático utilizado por você? Não procuro sempre mesclar com outras práticas de leituras como revistas e notícias do cotidiano
- 1- De que forma você estimula o hábito da leitura em seus alunos? Comente
Procuro sempre mostrar pra eles, leituras de livros ou revistas adequada para sua idade, eu sei que eles tenham interesse na leitura.
- 2- Em sua opinião, você tem conseguido despertar o gosto pela leitura em seus alunos?
acho que sim;
- 3- Quais atividades de leitura costuma trabalhar em sala de aula? Comente
Utilizamos a sala de leitura da escola e sempre praticamos diferentes tipos de leituras
- 4- É notável algum tipo de dificuldade de leitura em seus alunos?
sim, eles tem muitas dificuldades até mesmo para se expressar
- 5- Você considera importante trabalhar a prática de leitura na escola?
Importantíssima a leitura é tudo.

A

QUESTIONARIO PARA OS ALUNOS

1. Sua professora de língua portuguesa trabalha a leitura na Turma?

~~sim~~ não

2. Você gosta de ler? Por quê?

sim, é muito bom ler

3. Onde você costuma ler? Quem o incentiva a ler?

sim, ~~meu pai~~ minha mãe

4. Que tipo de texto o/a professor (a) costuma passar pra vocês lerem?

~~gramática~~ impátil

5. Você acha a leitura importante? Por quê?

sim,

6. Você tem dificuldade de ler? Comente.

não

(B)

QUESTIONARIO PARA OS ALUNOS

1. Sua professora de língua portuguesa trabalha a leitura na Turma?

Sim.

2. Você gosta de ler? Por quê?

Sim porque a leitura é mais interessante
e quanto mais ler melhor a aprendizagem.

3. Onde você costuma ler? Quem o incentiva a ler?

Eu costumo ler no meu quarto e
a quem me incentiva é meus pais.

4. Que tipo de texto o/a professor (a) costuma passar pra vocês lerem?

~~os~~ textos mais animados mais
graves os textos e eu acho que
melhor seria facilitar a aprendizagem.

5. Você acha a leitura importante? Por quê?

Por a leitura incentiva mais a gente
a ler quanto mais leitores melhor.

6. Você tem dificuldade de ler? Comente.

Não mais só às vezes quanto eu
peço um livro na biblioteca.

(9)

QUESTIONARIO PARA OS ALUNOS

1. Sua professora de língua portuguesa trabalha a leitura na Turma?
 não muito, geralmente ela trabalha mais gramática
2. Você gosta de ler? Por quê?
 sim, pois ao ler é como se viaja-se, ao ler eu relaxo, me sinto muito ao ler
3. Onde você costuma ler? Quem o incentiva a ler?
 em casa, na escola. minha mãe, minha irmã e alguns professores
4. Que tipo de texto o/a professor (a) costuma passar pra vocês lerem?
 geralmente textos importantes, palavras que tem no livro, e textos religiosos.
5. Você acha a leitura importante? Por quê?
 sim, pois quem lê fala bem e escreve bem
6. Você tem dificuldade de ler? Comente.
 não, eu leio desde a creche por isso não tenho ~~nenhuma~~ dificuldade



QUESTIONARIO PARA OS ALUNOS

1. Sua professora de língua portuguesa trabalha a leitura na Turma?

sim

2. Você gosta de ler? Por quê?

sim, por que a gente aprende coisas.

3. Onde você costuma ler? Quem o incentiva a ler?

costumo ler em casa, quem me incentiva é a mãe e o pai.

4. Que tipo de texto o/a professor (a) costuma passar pra vocês lerem?

texto infantis.

5. Você acha a leitura importante? Por quê?

sim, porque com a leitura a gente aprende novas palavras.

6. Você tem dificuldade de ler? Comente.

não

E

QUESTIONARIO PARA OS ALUNOS

1. Sua professora de língua portuguesa trabalha a leitura na Turma?

sim

2. Você gosta de ler? Por quê?

sim, por que sem a leitura agente não
é nada.

3. Onde você costuma ler? Quem o incentiva a ler?

na escola ou em casa, os pais
e os pais.

4. Que tipo de texto o/a professor (a) costuma passar pra vocês lerem?

poemas, contos, histórias

5. Você acha a leitura importante? Por quê?

sim, pois é muito importante a
leitura pra gente.

6. Você tem dificuldade de ler? Comente.

não, leitura é muito fácil pra gente.

QUESTIONARIO PARA OS ALUNOS

F

1. Sua professora de língua portuguesa trabalha a leitura na Turma?

Não, estuda mais gramática

2. Você gosta de ler? Por quê?

Sempre que quiser ler, gosto de ler

3. Onde você costuma ler? Quem o incentiva a ler?

Em casa, quando quiser ler, gosto de ler

4. Que tipo de texto o/a professor (a) costuma passar pra vocês lerem?

Textos interessantes

5. Você acha a leitura importante? Por quê?

Sim, sempre que quiser ler, gosto de ler

6. Você tem dificuldade de ler? Comente.

Não



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Margarida Biduane da Silva,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Práticas de leituras nas séries iniciais: um estudo
com alunos do 6º ano da unidade escolar José João de Moura
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 12 de setembro de 2017.

Margarida Biduane da Silva
 Assinatura

Margarida Biduane da Silva
 Assinatura